



**EPARQUIA SÃO JOÃO BATISTA
IGREJA CATÓLICA DE RITO UCRANIANO
Єпархія Святого Івана Хрестителя в Бразилії**

Curitiba – Paraná – Brasil – Boletim nº 19 – Março 2010

editorial

Kristos Voskres!

Olhamos a realidade ao nosso redor e captamos inúmeras sensações e incontáveis apelos, dos mais variados tipos, bons e ruins, formando um turbilhão confuso de imagens desconexas que povoam e contaminam as nossas cabeças e mentes, produzindo pessoas hiperativas, nervosas e estressadas – desde as crianças e adolescentes até os idosos, incluindo médicos, psicólogos, psiquiatras e religiosos, sem paz interior e sem paz de espírito: compre isso, compre aquilo, acompanhe a moda; você pode ser rico, você merece; visite tal lugar, vá a tal festa, participe daquele evento, assista a tal jogo, assista ao BBB 10, ali estão os “heróis” (Pedro Bial); a família é uma coisa ultrapassada e “cafona” – veja o número de divórcios e separações; o sexo deve “ser solto”, livre – ninguém domina os hormônios – tudo é muito natural; o celibato católico deve acabar; faça isso, evite aquilo; seja solidário, seja companheiro, seja amigo, faça companhia, ajude-nos; converta-se para a nossa igreja, porque a Igreja Católica mostrou o que ela é, veja só o que acontece dentro dela...

Você, caro leitor, pode continuar a lista e não encontrará o fim tão facilmente. É o nosso mundo: de escândalos na política, na Igreja, no mundo artístico e empresarial; veloz, agitado, conturbado, atormentado, abalado, problemático, catastrófico; doente, neurótico, desequilibrado; louco, imoral, violento, injusto, depravado; capitalista selvagem, globalizado, mas também fragmentado; consumista, incoerente, inconsequente; do sucesso a todo custo pelo critério do IBOPE; da mídia sensacionalista, que faz propositalmente a amplificação e o alarde dos escândalos da Igreja para denegrir a sua imagem e se livrar um pouco mais de sua influência; “barulho” esse promovido inclusive por dissidentes que têm seus interesses (lembre-se que tais escândalos existem em proporção idêntica também nas outras denominações religiosas!); do mundo ocidental visivelmente anticatólico; do mundo sem valores ou na inversão de valores; do mundo demoníaco ou diabólico...

Quer continuar a descrever o meu mundo, o seu mundo, o nosso mundo? Continue, mas comece a refletir seriamente se perguntando: e eu o que estou fazendo? Com que estou contribuindo para melhorar o mundo? Que atitudes concretas eu vivo para começar a inverter as coisas para o lado do bem? Como me posiciono diante dos outros para conviver melhor? Que virtudes eu cultivo para fazer a diferença? Que ações concretas eu realizo para reequilibrar a natureza humilde, porém doente e revoltada? Que palavras eu falo para motivar os outros na busca do bem, da ética e da verdade? Que estratégias espirituais e psicológicas eu adoto para melhorar a minha personalidade e a minha saúde psíquica? Tenho coragem e força para remar contra essa corrente mundana e demoníaca? Estou buscando a autenticidade e a excelência humana? Quero, de fato, ser um bom cristão, um católico autêntico?

Talvez se prefira não se preocupar com essas questões, porque, geralmente argumentamos, nos defendendo: todo mundo é assim; o que vale mesmo é gozar a vida; enquanto estamos vivos, é preciso aproveitar os prazeres da vida; “ninguém liga pra nada”, a sociedade “não tá nem aí” para a moral católica; não adianta fazer nada, pois não vai resolver nada, é tempo e energia perdida; este mundo não presta mesmo e vai acabar mesmo; não adianta esquentar a cabeça; é melhor “entrar na onda” e não se estressar; todo mundo é falso e maldoso e não dá para confiar em ninguém, pois até a Igreja mostrou sua fraqueza; o demônio já tomou conta de tudo; duvido que Deus existe; se existisse, não haveria tantas catástrofes naturais e esse mundo não seria tão mau e depravado...

Um cristão consciente certamente não pensa, não fala e não age assim. Na fé, na esperança e na caridade, mesmo percebendo que pouco pode fazer, não desanima e não volta atrás em seus propósitos, seus ideais evangélicos, suas virtudes cristãs, seus projetos de vida, sua opção

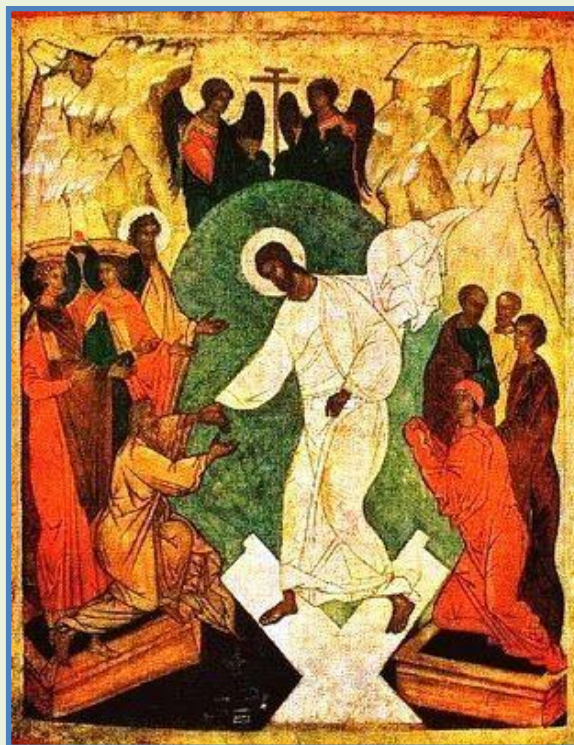
fundamental por Deus. Porque acredita em Deus, acredita em Jesus Cristo, acredita na força do Espírito Santo, acredita também na Igreja que, apesar de pecadora, é muito mais santa do que seus inimigos o querem negar. Existem, sim, os pecadores inveterados, que precisam de conversão e também de punição exemplar. Mas existem na Igreja muitas pessoas boas e santas, humanas e éticas. Lembremos tantos santos e santas da história, que fizeram magistralmente a sua parte em situações de extrema dificuldade social e eclesial.

Lembremos de Jesus Cristo, que veio pregar e inaugurar o Reino de Deus, mas foi incompreendido, desprezado e rejeitado; e por esse Reino, que é o reino do bem, da verdade, da justiça e do amor, ele entregou sua vida da forma mais vergonhosa possível para a época: como um criminoso e bandido, morrendo pregado numa cruz. Morreu orando, morreu amando, morreu perdoadando. Fazendo a vontade de seu Pai, ele venceu e tornou-se o vencedor por excelência – ao terceiro dia ressuscitou dos mortos: venceu a morte, venceu o mal, venceu o demônio, venceu o pecado. Ele já havia dito: eu venci o mundo!

Caro leitor, é conhecendo, contemplando e imitando o nosso Mestre, que nós também teremos a iluminação, a força e a coragem para vencer os pecados e males da nossa vida pessoal, familiar, social, ambiental e eclesial. Ele é o nosso Salvador e Libertador. É somente Nele e com Ele que nós seremos vencedores, mesmo “remando contra a corrente”, mesmo sendo rejeitados, mesmo sendo mortos. Porque é com Ele que faremos todo o bem do seu Reino aqui na terra e ressuscitaremos para a vida eterna.

Feliz Páscoa. Kristos Voskres!

Dom Volodemer Koubetch OSBM



LEIA NESTE NÚMERO

- Carta Pastoral sobre a Vida Consagrada (em ucraniano) – *Dom Lubomyr Husar*
- Mensagem Pascal: Eucaristia e Ressurreição – *Dom Volodemer Koubetch OSBM*
- O cristão é chamado a ser mensageiro da reconciliação e da alegria, a exemplo de Cristo que acolhe e perdoa – *Pe. Antônio Royk Sobrinho OSBM*
- Ecclesia de Eucharistia – *Pe. Elias Marinhuk OSBM*
- Campanha da Fraternidade Ecumênica 2010: Economia e Vida – *Pe. Joaquim Sedorowicz*
- 100 anos no Brasil sob a proteção da Imaculada Virgem Maria (2) – *Ir. Benigna Helena Koroluk SMI*
- Encontro de Coordenadores Diocesanos de Catequese do Regional Sul II – *Maria Aparecida Pankiewicz*
- 40 anos de fundação da Igreja Sagrado Coração de Jesus em Abranches – Curitiba – *Solange Jaras*
- Assembleia dos Bispos do Paraná em Jacarezinho – *Dom Volodemer Koubetch OSBM*
- Jornada Apostólica em Prudentópolis – *Ir. Maria Eugênia Deniscwicz SMI*
- Encontro de corais na Catedral São João Batista
- Agenda Pastoral

**ПАСТИРСЬКЕ ПОСЛАННЯ
БЛАЖЕННІШОГО ЛЮБОМИРА
ДО ВІРНИХ УКРАЇНСЬКОЇ ГРЕКО-КАТОЛИЦЬКОЇ ЦЕРКВИ
ПРО РІК ХРИСТІЯНСЬКОГО ПОКЛИКАННЯ
З ОСОБЛИВИМ НАГОЛОСОМ НА ПОКЛИКАННІ
ДО БОГОПОСВЯЧЕНОГО ЖИТТЯ**

Дорогі у Христі!

Вже третій рік поспіль єпископи Української Греко-Католицької Церкви закликають всю нашу церковну спільноту застановитися над суттю християнського покликання, яким Господь Бог обдаровує кожного із нас. Перший, 2008 рік, нагадаємо, був присвячений християнському покликанню взагалі, – тому покликанню, яке отримує від Господа кожна охрещена людина. Відтак, у 2009 році, вірні нашої Церкви звертали особливу увагу на священниче покликання. А вже цього року, третього за порядком, ми робитимемо наголос на покликанні до богопосвяченого життя.

За два минулі роки до нас надходили різні запитання щодо християнського покликання, на які ми намагалися відповідати. Церковні комісії, яким ми доручили певні завдання у цій ділянці, подали цікавий і цінний матеріал. Розпочнемо це послання досить широким підсумком їхньої роботи, щоб допомогти всім членам нашої Церкви поміркувати над деякими важливими і спільними для всіх аспектами покликання. Цей підсумок викладений у першій частині документа. А специфічні аспекти, пов'язані з богопосвяченим життям і покликанням до цього стану, представимо у другій частині послання.

Примітка. Проголошуючи 2010 рік Роком християнського покликання з особливим наголосом на покликанні до богопосвяченого життя у документі від 1 січня 2010 року, ми звернули увагу, що існують певні термінологічні труднощі. Йшлося про те, що назву «богопосвячене життя» можна вживати у двох значеннях: або дуже широко, коли вона стосується всіх людей, які стараються своє життя чи поодинокі, чи приватно в малих групах присвятити Богові, або у

вужчому значенні – більших спільнот осіб, які своє віддане Богові життя виконують за певним правилом, благословенням Церквою, та зобов'язуються до цього через публічний акт. У цьому посланні вживатимемо цей термін у другому, вужчому, значенні. Рівно ж будемо використовувати слово «монастир» для загального опису таких богопосвячених спільнот.



I

Віруючі люди переконані в тому, що остаточним джерелом життя та покликання є сам Господь Бог. Це надзвичайно важлива правда. Людина не є результатом біологічної сполуки та випадковості: її зачаття і народження відбувається з Божої волі. Від Господа походить також покликання – визначена місія життя людини, її доля. Він дає кожному особливе призначення у тій спільноті, діяльною частиною якої має стати майбутня дитина. Тому батьки, коли в них народжується дитина, повинні дякувати

Богові за те, що в них народилася жива людина, що вони не піддалися жахливій спокусі перервати життя, – дякувати Йому за цю взаємну любов чоловіка і жінки, плодом якої є дитина. Звертаємо на це увагу, бо, на жаль, нерідко трапляється, що батьки думають, що дитина вповні належить їм, і починають вимагати від неї, щоб вона йшла тим життєвим шляхом, який вони визначають. Притому вони зазвичай не зважають, чи відповідає цей шлях бажанням і здібностям доньки чи сина, а тим більше не замислюються над Божою волею стосовно своєї дитини. Насправді ж всі таланти і будь-яке покликання походять від Бога. Тому кожна матір і кожен батько, які бажають справжнього добра для своєї дитини, повинні відмовитися від нав'язування їй

своїх понять чи бажань, а мають допомогти пізнати Божу волю, ті елементи, які разом становлять покликання до певного життєвого завдання. Це єдиний шлях до справжнього щастя дитини, її щаслива доля.

Чи може людина самостійно вибрати для себе покликання до богопосвяченого життя? Відомий випадок, коли молоде подружжя хотіло посвятити свою дитину Богові у богопосвяченому житті. Принісши немовля до церкви для прийняття таїнства Хрещення, батьки заявили священникові, що будуть дуже раді, якщо їхня дитина, а це була дівчинка, черницею. Так не сталося. Хоча батьки дуже сприяли тому, щоб їхня донька пізнала всю красу богопосвяченого життя, вона цим шляхом не пішла. Цей випадок є свідченням того, що покликання дає Господь Бог відповідно до своїх планів. Тут можна навести ще один приклад. У Франції двоє молодих людей – хлопець і дівчина – хотіли вступити до монастирів, але це їм не вдалося. Так сталося, що вони познайомилися, одружилися і в них народилося дві дівчинки. Одна з них стала великою святою, яка в монастирі кармеліток в Лізьє у Франції здійснювала свій великий благословенний подвиг. Вона відома у світі як Тереза з Лізьє. У планах Господа Бога не було, щоб батьки ставали богопосвяченими особами, але Він вибрав їхню доньку. Такою була Його свята воля. До цього треба дуже серйозно ставитися. Не можна вживати жодного насилля, навіть якщо воно продиктоване дуже шляхетним, побожним бажанням віддати свою дитину Богові. Господь обдаровує цю дитину іншим покликанням.

Сказане вище стосується всіх покликань. Далі перейдемо до обговорення покликання до богопосвяченого життя.

II

Одним із Богом даних покликань для людини є вибір богопосвяченого життя. Колискою можливого майбутнього покликання до монастиря чи іншої богопосвяченої спільноти є батьківський дім. У добрій християнській родині такий вибір вважають одним із можливих і з пошаною говорять про нього. Те, що батьки кажуть про богопосвячених осіб, є дуже важливим, бо дитина бере приклад з батька і матері та прислухається до їхньої думки. Якщо з вуст своїх батьків вона чує шанобливі слова про богопосвячене життя, у неї з'являється можливість побачити себе у тому стані. Тому

дорослі повинні з великою повагою говорити чи то про священника, чи про богопосвячене законне життя, не осуджуючи його, не насміхаючись навіть над помітними недомоганнями священників чи богопосвячених осіб, бо така мова вражає юну душу, відбирає бажання навіть подумати про вступ до монастиря. У родинному колі, у колі віруючих людей не тільки народжується, а й може формуватися, або, ще краще, кристалізуватися майбутнє покликання.

На протипагу вищеописаному позитивному ставленню до богопосвяченого життя можна поставити цілу низку негативних чинників. Часто батьки, особливо якщо дитина є єдиною в сім'ї, через свої суто земні плани навіть не допускають думки про те, що їхня дитина не стане фізичним продовжувачем роду. У такому середовищі навіть не згадують про можливість вибору богопосвяченого життя. Таким промовчуванням батьки ставлять перешкоди на шляху розвитку можливого Богом подарованого покликання.

Іншою перешкодою може бути те, що батьки вчать дитину поклонялася ідолам світського життя, яких дуже принадно представляють нам засоби масової інформації, художня література чи інші ділянки культурного життя як найбільш природний шлях для кожної людини, молодій чи старшій. Тут негативним впливом може бути і жадова самих батьків насолоджуватися земними благами. Протидіючи цьому, дорослі повинні подбати про солідне релігійне виховання на підставі власного прикладу, спільної молитви, розмов на релігійні теми, читання Святого Письма, формуючи християнський погляд на все, що відбувається довкола.

Велику роль у пробудженні покликання відіграє Церква, конкретніше священнослужителі. Душпастир повинен настійно проповідувати про красу, гідність, благодатність богопосвяченого законного життя. Реалістично, а водночас по-Божому представлене таке життя дає можливість душі, яка розвивається і починає критично мислити, вибрати цей шлях для себе. Священик не може бути байдужим до можливих проявів бажання прийняти стан богопосвяченого життя або, що ще гірше, негативно до цього ставитися, роблячи тим самим велику кривду душам, яких кличе Господь Бог. Натомість душпастир повинен активно підтримувати такий вибір і до нього заохочувати. Тут слід додати, що ревний священник на власному

прикладі показує, що варто присвятити своє життя Богові.

Для розвитку і плекання покликання до богопосвяченого життя надзвичайно важливе значення має духовна, релігійна атмосфера, в якій виростає молода людина. Передусім, як вже було згадано на прикладі святої Терези з Лізьє, сама родина. Однак важко переоцінити і роль душпастиря: він повинен дбати про молодих людей, які надаються до богопосвяченого життя і бажають йти цим шляхом. Та як ми щойно згадали, вказуючи на роль священнослужителя, не тільки він відповідальний за плекання покликання. Цьому повинна сприяти вся громада, насамперед стараючись бути справжньою спільнотою віруючих людей, для яких релігія, Божа воля є чимось дуже важливим і святим. Вона має молитися за покликання у своїй місцевості, у своєму середовищі. Доречно навести такий знаменний приклад в історії нашої Церкви. У 20-х роках з одної парафії у США було 37 покликань до священничого стану і богопосвяченого життя. Це заслуга не тільки отця-пароха, а й батьків та цілої спільноти, серед якої вирости такі прекрасні квіти духовного життя.

Важливу роль у плеканні покликання до богопосвяченого життя відіграють також прицерковні організації для молоді, не тільки Марійська дружина чи Апостольство молитви, а й християнські молодіжні організації, у яких молода людина зміцнює своє бажання в особливий спосіб служити Богові і людям, знаходить ту атмосферу, те середовище, в яких відчуває, що її покликання важливе і цінне для Церкви.

Дорогі у Христі, хочемо пригадати вам ще одну життєву правду. Ми повинні усвідомлювати, що покликання не є чимось samozрозумілим чи автоматичним, а що це делікатна квітка, яку треба плекати. Інколи про молоду людину, хлопця чи дівчину, кажуть, що це вроджений монах чи вроджена монахиня. Так не слід говорити, бо на покликання вказують не зовнішні прикмети, а внутрішній дар, який знаходиться у глибині людської душі. Зовнішні прикмети можуть лише вказати, що комусь життєва дорога стелиться до монастиря. Однак в загальному це покликання належить сприймати як щось внутрішнє, інтимне, глибоко записане у людському серці.

Говорячи про покликання, чи до священничого стану, чи до богопосвяченого життя, здебільшого маємо на думці молодих людей. Це природно, бо звичайно життя, спрямоване до здійснення покликання, починається в молодому віці. Однак іноді трапляється, що доросла людина, яка здобула освіту, має якесь становище у суспільстві, починає відчувати бажання посвятитися Богові в монастирі. Навіть більше, це може статися на схилі віку, у людини, в якій вже завершилася найбільш активна частина життя. Про це треба пам'ятати. Таким прикладом у нашій історії є мати Івана Мазепи. Гетьман був вже дозрілою людиною, коли вона вступила до монастиря і там закінчила своє боговгодне життя.

Тому, відчувши таке покликання в дорослому чи похилому віці, ми не повинні дивуватися чи відкидати його, кажучи, що це запізно. Ніколи не є запізно, бо Господь дає свої запрошення, коли вважає це корисним і доцільним. Тому не слід виключати можливості так званих «пізніх покликань», а самі спільноти повинні бути відкритими до прийняття таких членів, бо і їх посилає Господь, щоб вони своєю посвятою зміцнили чин або згромадження, до якого вступають.

Дорогі у Христі, з усього сказаного можна зробити висновок, що плекання покликань до богопосвяченого життя є завданням всієї Церкви. Воно стосується не тільки тих людей, яких Господь запрошує до цього життя, а й усіх тих, хто щоденно молиться: «... нехай буде воля Твоя...». Бо монастирі, богопосвячені спільноти, зокрема їхня молитва і праця та їхнє свідчення Христові, в житті Церкви є надзвичайно важливими. Тому спільнота повинна старатися вимолювати в Господа ті покликання, заохочувати до них, а коли вони з'являються, шанувати і плекати їх. Помісна Церква, в якій процвітає богопосвячене життя, – це сильна Церква, це Церква, яка справді може служити своїм членам і навіть поширювати навколо себе свій благодатний вплив. Тому дякуймо Богові за ті покликання, які вже маємо, і стараймося підтримувати покликання, які Господь у нашій Церкві дає.

+ ЛЮБОМИР

MENSAGEM PASCAL

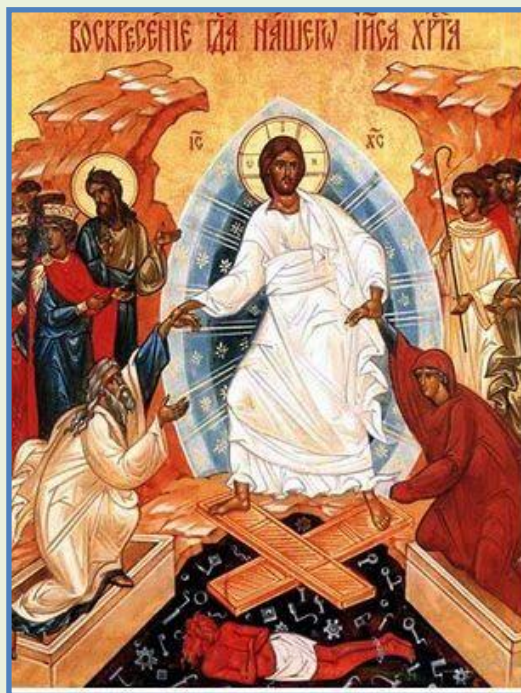
EUCARISTIA E

Vamos celebrar a Páscoa: o mistério da morte e ressurreição de Cristo, fundamento da nossa fé e da nossa páscoa pessoal, familiar, comunitária e eclesial. Estamos no Ano Sacerdotal e logo vamos também celebrar o Congresso Eucarístico Nacional em Brasília. Tudo está relacionado. Queremos oferecer alguns pensamentos que nos ajudem a aprofundar e a vivenciar com amor e esperança o mistério da nossa fé, preparando-nos para a nossa páscoa e ressurreição.

O apóstolo Paulo, mesmo não estando presente na Última Ceia, escreveu o mais antigo texto sobre a Santíssima Eucaristia: “Com efeito, eu mesmo recebi do Senhor o que vos transmiti: na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão e, depois de dar graças, partiu-o e disse: ‘Isto é o meu corpo, que é para vós; fazei isto em memória de mim’. Do mesmo modo, após a ceia, também tomou o cálice, dizendo: ‘Este cálice é a nova Aliança em meu sangue; todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em memória de mim’. Todas as vezes, pois, que comeis desse pão e bebeis desse cálice, anunciais a morte do Senhor até que ele venha” (1 Cor 11,23-26).

Na Quinta-feira Santa nós revivemos todos os anos, dentro das celebrações da Semana Santa, o momento em que Jesus instituiu o Sacramento da Eucaristia. Isto aconteceu dentro de uma ceia, acompanhada do significativo gesto do lava-pés e do mandamento novo, que Jesus chamou “o seu mandamento”. A Igreja perpetua esse mandamento, em fidelidade ao seu Mestre. É o mandamento da nova Aliança, que se repete e se atualiza na Eucaristia, em vista da vida eterna e da ressurreição, celebrada na Divina Liturgia.

Santo Ireneu, Bispo de Lião, no século II, apresenta-nos um ensinamento muito interessante em relação à Eucaristia ligada à ressurreição. Se o cálice em que foi misturado e o pão que foi produzido recebem a palavra de Deus e se tornam a Eucaristia, isto é, o sangue e o corpo de Cristo, e



RESSURREIÇÃO

se por eles cresce e se fortifica a substância da nossa carne, como podem pretender que a carne seja incapaz de receber o dom de Deus, que consiste na vida eterna, quando ela é alimentada pelo sangue e pelo corpo de Cristo, e é membro deste corpo? Como diz o bem-aventurado Apóstolo na epístola aos Efésios: “Somos membros de seu corpo, formados pela sua

carne e pelos seus ossos”; e não fala de algum homem pneumático e invisível “porque o espírito não tem ossos nem carne” – mas da estrutura do homem verdadeiro, feito de carne, nervos e ossos, alimentado pelo cálice que é o sangue de Cristo e é fortificado pelo pão que é o seu corpo. Como a cepa de videira, plantada na terra, frutifica no seu tempo e o grão de trigo, caindo na terra, decompondo-se, ressurgem multiplicado pelo Espírito de Deus que sustenta todas as coisas e que, pela inteligência, são postas ao serviço dos homens e, recebendo a palavra de Deus, se tornam Eucaristia, isto é, o corpo e o sangue de Cristo, da mesma forma os nossos corpos, alimentados por esta Eucaristia, depois de ser depositos na terra e se terem decomposto, ressuscitarão, no seu tempo, quando o Verbo de Deus os fará ressuscitar para a glória de Deus Pai, porque ele dará a imortalidade ao que é mortal e a incorruptibilidade ao que é corruptível, pois o poder de Deus se manifesta na fraqueza (V Livro, *Escatologia Cristã*).

Jesus mostrou que tem poder sobre o pão e tem o poder sobre o seu corpo. Jesus demonstrou que ele pode fazer do seu corpo o que ele quiser, e ele o fez: andou sobre as águas e também entregou seu corpo para a nossa salvação. Na Última Ceia, Jesus disse: Eu sou o pão! Em todas as nossas celebrações dominicais celebramos a Páscoa de nosso Senhor Jesus Cristo, porque “Ele está no meio de nós!” É Ele quem nos reúne em comunidade. É por Ele, com Ele e Nele que nos unimos ao Pai, na unidade do Espírito Santo. Do domingo de Páscoa derivam todas as outras celebrações do Ano Litúrgico. Nesse dia, fazemos

a memória da paixão, morte e, principalmente, da ressurreição de Cristo. Nós, como cristãos, temos por objetivo sermos anunciadores da morte de Cristo, mas também, proclamadores da Sua Ressurreição. O texto litúrgico latino faz a aclamação após a consagração: “Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição...”.

Além de celebrarmos a morte e ressurreição de Cristo, celebramos também a nossa morte e a nossa ressurreição com Ele, pela graça da nova vida que cresce em nós e na Igreja. Essa nossa páscoa é vivenciada a cada dia, a partir do momento em que nos sacrificamos pelo outro. Vivendo e ajudando os outros a viver uma alegria mais plena e verdadeira, estamos realizando a Páscoa. A comunidade de fé, reunida ao redor da mesa eucarística, é testemunha da ressurreição de Cristo. E é a partir da nossa fé no ressuscitado que poderemos ser uma comunidade mais justa e fraterna. Aqui lembramos de Tomé que, a partir da humanidade de Cristo, que ele via, confessou a sua divindade, que ele não via. Na celebração eucarística, em que recebemos Cristo como alimento, não vemos nem a humanidade nem a divindade de Cristo, mas confessamos com toda nossa fé: “Meu Senhor e meu Deus!” Portanto, só podemos viver a Páscoa e testemunhá-la a partir de uma comunidade de fé.

Cristo deu sua vida na morte e a retomou na ressurreição. Encontramos na Eucaristia esse grande dom de Deus, onde Cristo se oferece inteiramente a cada um de nós e realiza a nossa

comunhão de vida com Ele. Essa certeza de que o Senhor caminha conosco nos alegra na esperança da nossa ressurreição futura. Podemos fazer de nossa vida uma verdadeira comunhão com o Senhor ressuscitado, pois Ele mesmo nos diz: “*Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele*” (Jo 6,56). Alimentados por Ele, nos tornamos um com Ele, nos cristificamos. Cristo vem à nossa casa para nos curar. Ele quis habitar em nosso coração para ser o centro de nossa vida, a razão do nosso viver (Vida Pastoral, São Paulo: Paulus, Ano 50, Março-abril 2009, Nº 265, p. 55-64).

Quando comungamos, recebendo a comunhão eucarística, é ao Senhor, em Seu Corpo glorioso, que recebemos. Quando Ele voltar, vai encontrar em nós a semente da vida e da ressurreição! Por isso, precisamos nos preparar para esse momento tão maravilhoso, vencendo o mal e o pecado. Quando entendermos o futuro glorioso que nos aguarda, teremos coragem de lutar contra o mal e contra tudo aquilo que quer nos desviar do Senhor e daquilo que Ele nos preparou. E além de estarmos nos preparando para a vida eterna, na ressurreição de Cristo e com Cristo, comungando sempre do seu preciosíssimo corpo e sangue, estaremos realizando a páscoa e a ressurreição terrena, por meio da Igreja, que busca concretizar os valores do Reino já aqui na Terra.

Feliz Páscoa a todos. Kristos Voskres!

Dom Volodemer Koubetch OSBM

O CRISTÃO É CHAMADO A SER MENSAGEIRO DA RECONCILIAÇÃO E DA ALEGRIA, A EXEMPLO DE CRISTO QUE ACOLHE E PERDÔA

Ser cristão é ser seguidor de Jesus Cristo. Este estilo de vida inicia-se no Batismo e torna-se compromisso em cada um de nós. Ser cristão é ser revestido de Cristo. São Paulo nos diz: “Vós que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo”.

Ser seguidor de Cristo, ser revestido de Cristo são expressões que revelam a união, a proximidade, a continuidade de vida que há de existir entre a pessoa batizada e Jesus Cristo.

Cristo veio recuperar a união entre a humanidade e Deus, perdida pelo pecado. Ele nos reconciliou com Deus. Sua presença revelou-nos que Deus é um Pai misericordioso, que é Amor. É Amor Eterno, que não se contradiz, permanece Ele mesmo – Amor e Amante – enquanto o

homem contradiz a si mesmo, negando a imagem e semelhança de Deus pelo pecado.

O Pai enviou Seu Filho como reconciliador. Existe uma passagem evangélica onde o próprio Cristo nos revela isto quando é criticado pelos fariseus por estar presente entre os pecadores: “Aconteceu que estando ele à mesa na casa, vieram muitos publicanos e pecadores e se assentaram à mesa com Jesus. Os fariseus, vendo isso, perguntaram aos discípulos: ‘Por que come o vosso Mestre com os publicanos e os pecadores?’ Ele, ao ouvir o que diziam, respondeu: ‘Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Ide, pois, e aprendei o que significa: Misericórdia é o que eu quero e não sacrifício. Com efeito, eu não vim chamar os justos, mas os pecadores’”.

Caro irmão e irmã, estes pecadores, destinatários do amor de Deus e de Sua presença reconciliadora, somos eu e você, juntamente com toda a humanidade. Foi por nós que Deus Pai enviou Seu Filho único, o qual se doou totalmente por cada um de nós. Em Cristo, Deus Pai marcou o seu encontro conosco. Este encontro é alegria, pois é salvação. Encontro com Deus é alegria, salvação. Sim.

Tantas vezes lemos a Palavra de Deus e nem sequer percebemos profundamente a atitude de Jesus para com os pecadores – para conosco. Talvez, neste mês, possamos tomar ao menos algumas destas passagens, refletindo-as profundamente e assumindo-as em primeira pessoa.

Um dia, Jesus encontrou Zaqueu (Lc 19,1-10). Ao ver a sua curiosidade e seu esforço para vê-Lo passar, prometeu-lhe fazer-se presente em sua casa. Estando ali lhe garante: “Hoje a salvação entrou nesta casa, porque ele também é Filho de Abraão. Com efeito, o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido”. E Zaqueu explode de alegria, a qual não fica em palavras, mas se torna novo estilo de vida – vida nova.

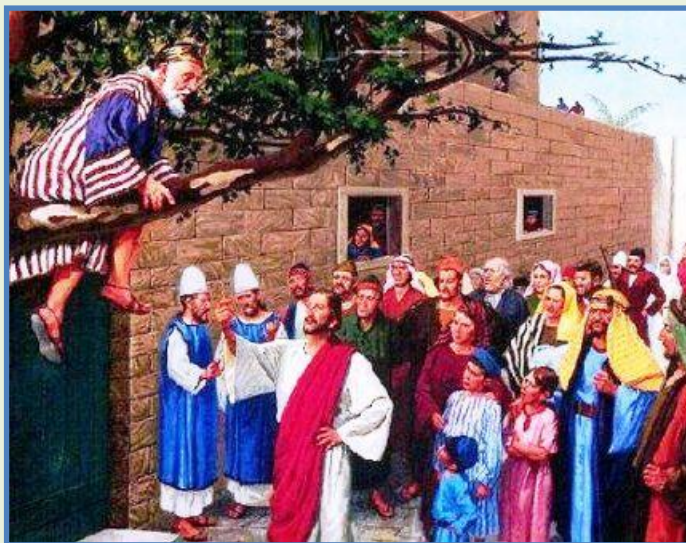
Uma mulher adúltera foi apresentada a Jesus (Jo 8, 1-11), ameaçada pelos escribas e fariseus que queriam condená-la ao apedrejamento. Qual foi a atitude de Jesus? A eles pediu que atirasse a primeira pedra aquele que não tivesse pecado. A ela, disse Jesus: “Nem eu te condeno. Vai, e de agora em diante não peques mais”.

O Filho Pródigo (Lc 15,11-32) revela-nos que o Pai está sempre a nos esperar. Deus é o Pai. A volta do Filho resulta em festa – alegria do Pai que espera e do Filho que o reencontra voltando. O Filho pródigo sou eu, você, ou qualquer pessoa que por fraqueza humana distancia-se de Deus.

Deus continua nos acolhendo e perdoadando, pois Cristo veio para que todos tenham vida. Nós somos destinatários do Seu amor e do Seu perdão. Mas, por que será que tantas vezes somos tão indiferentes diante desta presença que nos acolhe e nos reconcilia com o Pai? Assim como generalizamos tudo hoje, penso que nós acabamos generalizando e relativizando tanto a Palavra de Deus, que acabamos não percebendo que ela se

dirige a cada um de nós pessoalmente. O segredo está no fazer-se destinatário da presença, da Palavra, do perdão e do amor de Deus. Deus nos ama concretamente, nos ama perdoadando, unindo-se a nós, falando-nos através da sua Palavra.

Em cada uma destas passagens que vimos



acima e todas as outras que os Evangelhos nos apresentam, os personagens que se relacionam com Jesus, que são acolhidos e perdoados por Ele, são cada um de nós – somos eu e você. O encontro com Cristo se dá através do contato com a Sua Palavra e pela participação nos sacramentos, de modo especial através da confissão e da Eucaristia.

Igualmente, não podemos esquecer que somos chamados a sermos também protagonistas do perdão, da reconciliação. O próprio Cristo nos diz para que não ofereçamos o nosso sacrifício (oração) ao Pai, antes de nos reconciliarmos com nossos irmãos, com os quais possuímos algo que não vai bem. Nosso próprio perdão é condicionado pelo nosso modo de perdoar aos outros: “Perdoai as nossas dívidas como também nós perdoamos aos nossos devedores” (Mt 6,12).

Ser apóstolo significa ser operário, servidor, seguidor. Oração significa diálogo, união com Deus, escuta para descobrir a Sua vontade. Ser apóstolo da oração supõe trabalhar com Cristo para que a vontade de Deus se realize. A vontade de Deus é que todos tenham vida. Quando a pessoa encontra e assume Deus, sua vida se torna alegria, presença, testemunho de vida. Eu e você somos chamados a sermos mensageiros da reconciliação e da alegria evangélica, a exemplo de Cristo que acolhe e perdoadando. Somos chamados a uma vida nova. Como poderemos fazer isto, se nossa vida não for um verdadeiro testemunho de pessoas reconciliadas? Nossa melhor mensagem ao mundo será nossa vida de união com Cristo, que se revela através de uma fraternidade com nossos irmãos, baseada no acolhimento, na justiça, no perdão e no amor, não importando quem são as pessoas e quais são as suas condições.

A alegria comunicada por Zaqueu, pela mulher adúltera perdoadada, pelo Filho Pródigo que reencontrou o Pai e reconciliou-se com ele,

precisa ser hoje continuada por mim e por você, pois Deus continua perdoadando-nos e nos amando.

Já descobri a importância do perdão na minha vida? Que efeito produz em mim? Alegria ou indiferença?

Afinal de contas, já respondi para mim mesmo quem é Jesus para mim?

Estou provando com a minha vida que sou seguidor de Jesus?

Algumas vezes deixei de perdoar ou de incentivar alguém ao perdão?

Qual é a imagem de Deus que procuramos transmitir com a minha vida, especialmente aos

jovens e crianças? A imagem de Deus-Amor ou de um juiz?

Como a nossa comunidade está mostrando que vive a misericórdia de Deus, o perdão e o amor, bem como a alegria por eles gerada?

Como a nossa comunidade está acolhendo as pessoas, especialmente aquelas que muitas vezes erram, ou que não pensam da mesma maneira que nós?

Pe. Antônio Royk Sobrinho OSBM

ECCLESIA DE EUCHARISTIA

Esta encíclica foi a última escrita pelo saudoso Papa João Paulo II. Ela pode ser chamada, pelo seu tema fundamental que é a Eucaristia, como a “*encíclica-ápice do papado e do Papa João Paulo II*”. À primeira vista, parece ser totalmente “eclesiástica” e sem algum interesse para os não crentes em Deus e mesmo para uma grande parte de leigos cristãos. No entanto, o Papa João Paulo II reconta nela a todos o “coração” do cristianismo, o “núcleo” do que constitui a Igreja: a Eucaristia como centro da sua própria vida, com a possibilidade de mudar a cultura mundial e a qualidade de vida de cada pessoa.

Seu conteúdo tem um objetivo claro, é proposital: um pouco de pão, um pouco de vinho e as palavras de Jesus são fermento e fonte de comunhão para toda a humanidade; são a resposta possível às grandes interrogações sobre o sentido e sobre a procura de Deus. “A Igreja vive da Eucaristia... alegra-se desta presença com intensidade única... repleta de uma esperança confiante”.

A chave de leitura desta encíclica é o ponto de partida não tanto teológico, mas de vivência eucarística, que foi a vida do próprio autor, o Papa João Paulo II, que diz no nº 59: “Celebrei há poucos anos as bodas de ouro do meu sacerdócio. Hoje tenho a graça de oferecer à Igreja esta encíclica sobre a Eucaristia, na Quinta-feira Santa do meu vigésimo quinto ano de

ministério petrino. Faça-o com o coração cheio de gratidão. Há mais de meio século todos os dias, a começar daquele dois de Novembro de 1946 quando celebrei a minha Missa na catedral do Wawel, em Cracóvia, os meus olhos concentraram-se sobre a hóstia e sobre o cálice onde o tempo e o

espaço de certo modo estão ‘contraídos’ e o drama do Gólgota é representado ao vivo, desvendando a sua misteriosa ‘contemporaneidade’. Cada dia pôde a minha fé reconhecer no pão e no vinho consagrados aquele Viandante divino que um dia se pôs a caminho com os dois discípulos de Emaús para abrir-lhes os olhos à luz e o coração à esperança (cf. Lc 24, 13-35)”.

O próprio papa diz que vivenciou em suas viagens pastorais pelo mundo de quanta vitalidade é capaz de proporcionar a celebração eucarística. Ela oferece a nutrição espiritual não somente a pessoas particulares, mas a todos os povos e plasma as culturas inspiradas pelo cristianismo (cf. nº 8). Se o cristianismo e, mais especificamente, o catolicismo deve distinguir-se no nosso tempo como “escola de oração”, como não provar de uma renovada necessidade de se deter em uma conversação espiritual e silenciosa, em atitude de amor, diante do Cristo presente no Santíssimo Sacramento? (cf. nº 7). Para compreender a importância da Eucaristia na vida desse grande Papa e o que ele ensinou em sua vida e em suas viagens pastorais pelo



mundo, retomemos um ponto da Carta Apostólica *Novo Millennio ineunte* (nºs 35-36): “Há-de-se pôr o máximo empenho na liturgia, ‘a meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e a fonte donde promana toda a sua força’. No século XX, sobretudo depois do Concílio Vaticano II, a comunidade cristã cresceu muito no modo de celebrar os Sacramentos, sobretudo a Eucaristia. É preciso prosseguir nesta direção, dando particular relevo à Eucaristia dominical e ao próprio domingo, considerado um dia especial de festa, dia do Senhor ressuscitado e do dom do Espírito, verdadeira Páscoa da semana. Há dois mil anos que o tempo cristão é marcado pela recordação daquele ‘primeiro dia depois do sábado’ (Mc 16,2.9; Lc 24,1; Jo 20,1), quando Cristo ressuscitado trouxe aos Apóstolos o dom da paz e do Espírito (cf. Jo 20,19-23). A verdade da ressurreição de Cristo é o dado primordial, sobre o qual se apoia a fé cristã (cf. 1Cor 15,14), um fato que está situado no centro do mistério do tempo, e prefigura o último dia em que Jesus voltará glorioso. Não sabemos que acontecimentos nos reserva o 3º milênio, mas temos a certeza de que este permanecerá firmemente nas mãos de Cristo, o ‘Rei dos reis e Senhor dos senhores’ (Ap 19,16); e, celebrando precisamente a sua Páscoa não só uma vez por ano, mas todos os domingos, a Igreja continuará a indicar a cada geração ‘o eixo fundamental da história, ao qual fazem referência o mistério das origens e o do destino final do mundo’. Por isso, desejo insistir, na linha do que disse na Carta apostólica *Dies Domini*, em que a participação na Eucaristia seja verdadeiramente, para cada batizado, o coração do domingo: um compromisso irrenunciável, abraçado não só para obedecer a um preceito mas como necessidade para uma vida cristã verdadeiramente consciente e coerente. Ao entrar num milênio que se anuncia caracterizado por uma profunda amálgama de culturas e religiões mesmo nos países de antiga cristianização. Em muitas regiões, os cristãos são — ou vão-se tornando — um ‘pequenino rebanho’ (Lc 12,32). Isto os coloca perante o desafio de testemunharem com mais força, muitas vezes em condições de solidão e hostilidade, os aspectos específicos que os identificam. Um deles é a obrigação de participar todos os domingos na celebração eucarística. Ao congregarem semanalmente os cristãos como família de Deus à volta da mesa da Palavra e do Pão da vida, a Eucaristia dominical é também o antídoto mais natural contra o isolamento; é o lugar privilegiado, onde a comunhão é constantemente anunciada e fomentada. Precisamente através da participação eucarística, o dia do Senhor torna-se também o dia da

Igreja, a qual poderá assim desempenhar de modo eficaz a sua missão de sacramento de unidade”.

Na *Introdução* desta encíclica (nºs 1-10), se insiste sobre a necessidade da “cuidadosa atenção” reservada ao Mistério Eucarístico, que é “o que de mais precioso pode ter a Igreja no seu caminho ao longo da história”. Somos convidados e orientados a reconhecer e acolher a vida e a ação de Cristo por meio do Espírito Santo neste divino Sacramento. Neste documento, como um todo, se define a Eucaristia como: “o que de mais precioso pode ter a Igreja” (nº 9); “dom por excelência” (nº 11); “raiz de todos os outros dons, porque através da Eucaristia Cristo nos transmite o seu Espírito” (nº 17); “fonte e ápice de toda a evangelização” (nº 22); “tesouro inestimável... fonte mesma da Graça” (nº 25); “suprema manifestação sacramental da comunhão da Igreja” (nº 38); “tesouro demasiado grande e precioso para se correr o risco de o empobrecer ou prejudicar com experimentações ou práticas introduzidas sem uma cuidadosa verificação pelas competentes autoridades eclesiais” (nº 51).

O *Capítulo I* responde às seguintes perguntas que a Igreja e toda a humanidade se fazem: O que é a Eucaristia? Onde se celebra? Como se vive a Eucaristia? Por quem é? Qual eficácia tem sobre as pessoas, sobre a história humana e sobre a cultura? Também explica a difícil questão e que ultrapassa o entendimento humano da Eucaristia como *Mistério da Fé*.

O *Capítulo II* nos coloca o tema da relação entre Eucaristia e Igreja. Onde esta edifica a Igreja e a faz crescer (cf. nº 21), faz a Igreja cumprir a sua missão (cf. nº 22), unifica sempre mais a Igreja (nº 39), a santifica com o dom e ação do Espírito Santo (cf. nº 23), cria a comunidade entre os homens e especialmente realçando a fraternidade (cf. nº 24).

O *Capítulo III* acentua a relação entre Eucaristia, Apóstolos e seus sucessores. Ela foi confiada aos Apóstolos e transmitida pela obediente celebração por eles a seus sucessores. É celebrada conforme a fé dos Apóstolos, vivendo o mandato de guardar e transmitir o ensinamento deles (cf. nº 27). É o sacrifício de Jesus, que o sucessor dos Apóstolos (Bispo-presbítero), “cumpre na pessoa de Cristo e oferece a Deus em nome de todo o povo” (nº 28).

O *Capítulo IV* retoma e aprofunda o entendimento da relação entre a Eucaristia e a comunhão eclesial. A comunhão eclesial (Igreja-comunhão) é de tal modo verdadeira, profunda, fundamental e inter-relacional, que é ao mesmo tempo invisível e visível pela graça do Espírito.

O *Capítulo V* propõe uma reflexão sobre o decoro nas celebrações litúrgicas, quando se celebra a Eucaristia. Nesta, acentua o modo como foi a realização da Última Ceia, tendo como prelúdio a unção em Betânia, depois a preparação da “grande sala” e os ritos da Ceia pascal (nº 47). O contexto, as presenças, os gestos e demais acessórios da celebração devem ser dignos. “Se a ideia do ‘banquete’ inspira familiaridade, a Igreja nunca cedeu à tentação de banalizar esta ‘intimidade’ com o seu Esposo, recordando-se que Ele é também o seu Senhor e que, embora ‘banquete’, permanece sempre um banquete sacrificial, assinalado com o sangue derramado no Gólgota” (nº 48). Continuamente se faz necessário repropor e intensificar uma cultura eucarística na arquitetura, na música, nos objetos e nos paramentos. Existem as responsabilidades dos próprios sacerdotes, a relevância das normas litúrgicas, visto que “a liturgia não é e nunca foi propriedade privada de alguém” (nº 52).

O *Capítulo VI* faz uma releitura dos textos dos evangelistas Lucas e João e nos faz reconhecer em Maria a mestra da contemplação, a sua presença entre os apóstolos, aquela que solicitava a uma escuta obediente do Filho (nºs 53-54): tudo isso faz de Maria a “mulher ‘eucarística’ com toda

a sua vida”. Acentua a necessidade de contemplar e aprofundar a relação entre a encarnação do Filho no seio de Maria e a comunhão eucarística, entre o seu “sim” e o nosso “amém”. Nela, existe a presença divina; o sacrifício na vida e no Calvário, junto à cruz; o dom como Mãe a nós por parte do Filho; a sua presença torna-se um extraordinário acompanhamento maternal no nosso modo de celebrar e viver a Eucaristia (nºs 56-57).

A *Conclusão* da encíclica (nºs 56-57), nos estende o olhar para o futuro, para o empenho contínuo, tendo sempre em vista a alegre esperança do definitivo.

Em síntese, o Papa João Paulo II nos propõe o caminho da Eucaristia como uma alternativa que nos conduz não à morte, mas à vida em Deus por meio de Cristo no seu Espírito. Que Deus nos ilumine a compreendermos o grande mistério que existe na celebração das nossas Divinas Liturgias ou Santas Missas.

Pe. Elias Marinhuk OSBM

CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA 2010: ECONOMIA E VIDA

Lema: “Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro” (Mt 6,24c)

Oferecer apoio em todas as situações de desrespeito à dignidade humana é o grande desafio da Igreja. Vivemos imersos numa realidade de total inversão de valores onde impera o ter e o poder. Infelizmente, a classe menos abastada sofre e paga pelas consequências desta circunstância. Justamente esta porção do povo de Deus é que necessita da Igreja para enfrentar tal condição desesperadora. A Igreja, neste ano, quer mostrar para a sociedade, juntamente com os menos favorecidos que Deus nos criou como irmãos e de que todos temos os mesmos direitos.

A Campanha da Fraternidade surgiu dentro da Igreja para ser o grito de alerta dos filhos e filhas de Deus. Para denunciar as situações injustas que assolam o nosso povo e

para buscar soluções que permitam que o amor fraterno se faça presente em meio a tanta insegurança. E não há nada mais fraterno do que estar unido com todos os cristãos; por isso, o trabalho deste ano se faz em parceria com o CONIC (Conselho Nacional das Igrejas Cristãs). O Ecumenismo nos torna mais próximos e consequentemente mais fraternos, o que é justamente o propósito desta campanha.

Neste ano, a CF Ecumênica traz um tema que envolve toda e qualquer sociedade. A economia deve nos ajudar a desenvolvermos a vida plenamente e jamais a vida deve ser subjugada à economia, escravizando as pessoas em busca do desenfreio ter. O tema da CF-2010 Ecumênica – “Economia e Vida” – foi escolhido a partir de sugestões nascidas da consciência cristã das Igrejas-membro do CONIC. Na Bíblia, os pobres e todos os neces-



sitados estão no centro da justiça que Deus exige das relações humanas e econômicas. A pobreza é produto de decisões e de políticas humanas. Reverter situações de extrema necessidade de um elevado número de cidadãos e cidadãs brasileiros é obrigação inadiável de uma sociedade como a nossa, que aspira a ocupar lugar entre os países mais desenvolvidos do mundo.

O objetivo da Campanha é contribuir a equacionar a relação entre economia, vida humana e conservação do meio ambiente vital. Reconhecendo a natureza social e política da economia, a CFE deve avaliar criticamente o sistema econômico hegemônico e as opções políticas dos governos a partir das condições de vida das pessoas que sofrem pelo perpetuar-se do estado de pobreza e de miséria.

A CFE 2010 deve mobilizar igrejas e sociedade para ações eficazes que protejam a dignidade humana das pessoas mais necessitadas e das pessoas em situação de maior risco e que não têm como lutar sozinhas. A sociedade, no seu conjunto, tem obrigações especiais para com os pobres.

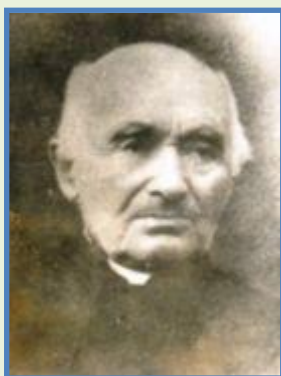
Busquemos também nós dar a nossa contribuição consciente e transformadora para esta Campanha que quer estender a sua mão aos vulneráveis de nossa sociedade, que esperam de nós um gesto verdadeiramente cristão e humano. Que o Senhor nos conceda a graça da fraternidade, da justiça, do amor e do respeito. Amém.

Pe. Joaquim Sedorowicz
Pároco da Catedral

Oração

“Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro” (Mt 6,24c).

Ó Deus criador, do qual tudo nos vem, nós te louvamos pela beleza e perfeição de tudo que existe como dádiva gratuita para a vida. Nesta Campanha da Fraternidade Ecumênica, acolhemos a graça da unidade e da convivência fraterna, aprendendo a sermos fiéis ao Evangelho. Ilumina, ó Deus, nossas mentes para compreender que a boa nova que vem de ti é amor, compromisso e partilha entre todos nós, teus filhos e filhas. Reconhecemos nossos pecados de omissão diante das injustiças que causam exclusão social e miséria. Pedimos por todas as pessoas que trabalham na promoção do bem comum e na condução de uma economia a serviço da vida. Guiados pelo teu Espírito, queremos viver o serviço e a comunhão, promovendo uma economia fraterna e solidária, para que a nossa sociedade acolha a vinda do teu reino. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.



100 ANOS NO BRASIL SOB A PROTEÇÃO DA IMACULADA VIRGEM MARIA (2)

Prezado leitor, aconteceu-lhe alguma vez observar que, ao retirar uma pedra que sufocava uma planta, esta se apruma, sorve ar puro e fresco, cresce e floresce, e produz fruto,

de acordo com a sua espécie?

O nosso povo ucraniano padeceu muito no decorrer de sua história, principalmente em consequência da luta entre as duas civilizações, asiática e europeia: a invasão dos tártaro-mongóis, o domínio da Polônia e da Rússia... Entretanto, apesar de sua trágica história, o espírito naciona-

lista ucraniano não desapareceu. Logo que surgia um sinal favorável, como acontece com a planta sufocada, o espírito ucraniano revivia, renascia: construía-se novas escolas, surgiam novos escritores, imprimiam-se mais livros, jornais, revistas.

Foi num desse despertar do espírito ucraniano, com ajuda da Serva de Deus Josafata Miquelina Hordashevka, que veio à luz a Congregação das Irmãs Servas de Imaculada Virgem Maria, na aldeia de Zhuzhyl, no dia 28 de agosto de 1892. A Congregação foi o fruto da colaboração entre o clero regular e o diocesano, nas pessoas do Padre Jeremias Lomnytsky OSBM e do Padre Cirilo Seletsky.

Os dois sacerdotes, acima mencionados, fizeram um acordo sobre as suas respectivas funções para com a nova fundação, sendo que o Pe. Jeremias Lomnytsky, monge e perito em assuntos de vida religiosa, tomara sobre si a total responsabilidade da direção espiritual das Irmãs, enquanto o Pe. Cirilo Seletsky teria a incumbência de assinar os documentos oficiais da Congregação perante as autoridades eclesiásticas e civis, e também seria o procurador das causas materiais. O Pe. Seletsky concordou. Graças à sua mediação foi construída a casa para as primeiras Irmãs na sua paróquia, na aldeia de Zhuzhyl, em Halytchyna. Ele se empenhava junto à elite e à população da aldeia para angariar fundos em favor das suas Irmãs, bem como para conseguir os materiais para a construção da primeira casa.

No mês de março, comemora-se o dia de São Cirilo. Por essa ocasião, procuremos conhecer a pessoa, tão digna e respeitosa, do Pe. Cirilo Seletsky, o cofundador da Congregação da Imaculada Virgem Maria. A linhagem Seletsky provinha da antiga nobreza de Sambir, Halytchyna. O pai Mychajlo era uma pessoa bastante culta. A mãe Ivanna Pavlykivska igualmente descendia da antiga nobreza. Além de Cirilo {29.04.1838}, havia mais duas filhas na família: Petronila e Leontina. Crescendo no calor do terno e carinhoso amor dos pais, as crianças sentiam no seu meio familiar um profundo clima religioso, que as enchia de amor a Deus e ao próximo.

O pequeno Cirilo crescia em idade, sabedoria e graça diante de Deus e dos homens. Quando o jovem Seletsky concluiu os estudos teológicos em Lviv e Peremyshylh em 1859, sonhava ele próprio consagrar todas as suas forças ao serviço na messe de Cristo. Segundo o costume vigente, o estudante de teologia Seletsky decidiu se casar. A sua eleita foi a jovem Emilia Ivacivka. E ele não se decepcionou, pois a sua esposa era muito responsável e com alegria exercia as funções de dona de casa. Deus abençoou o jovem casal com duas encantadoras crianças, duas filhas, muito lindas e meigas. Não se passou muito tempo e a cruz veio visitar o jovem padre: a sua estimada esposa veio a falecer, deixando-lhe as duas filhinhas ainda pequenas. A irmã mais velha do sacerdote, Leontina, prontificou-se a educá-las, de modo que ele podia se dedicar com mais afinco ao seu trabalho pastoral.

Cirilo Seletsky foi ordenado sacerdote no dia 08.01.1860 e se tornou um pastor extraordinariamente fervoroso, amado e querido por seus paroquianos. Vindo a Zhuzhyl, Pe. Cirilo encontrou a aldeia em estado muito precário e deplorável no aspecto espiritual, moral e cultural. O vício do alcoolismo tinha se alastrado por toda a parte. Logo fundou a “Associação de Sobriedade”, e por meio da oração e de seus ensinamentos foi aos poucos transformando o ambiente. Sobretudo, o Pe. Seletsky se indignava com a situação de quase escravidão de grande parte da população da Halytchyna, onde o senhor feudal pisoteava o camponês e o superior oprimia os súditos. Essa situação predominava não somente no mundo secular, mas também na vida da Igreja. O Pe. Cirilo desenvolveu uma intensa atividade na aldeia de Zhuzhelh: organizava associações em prol da população. Ele era extraordinariamente ativo também no campo da promoção social na vida dos aldeões ucranianos. Para beneficiá-los, fundou cooperativas e até bancos. O Pe. Cirilo foi também um incansável escritor – escrevia inúmeros artigos para os jornais e revistas sobre diversos temas de natureza espiritual e cultural, visando ao proveito dos aldeões. A sua atividade muito dedicada teve grande repercussão em toda a parte e se tornou um exemplo a ser imitado em toda a província de Halytchyna.

Padre Cirilo Seletsky tem grandes méritos perante a Congregação das Irmãs Servas da Imaculada Virgem Maria, que lhe é grata pelo paternal cuidado, pelo apoio e ajuda, sem os quais não poderia ter sobrevivido. Inúmeros benefícios feitos à nova fundação provam a sua magnanimidade de coração.

Prezado leitor, são de grande importância e valor o empenho e o trabalho dos sacerdotes na Igreja e no mundo. Proponho que neste mês todos rezem a Deus pelos sacerdotes que trabalharam e trabalham na sua localidade e, quando aparecer a oportunidade, digamos um forte e sincero “muito obrigado, padre” pelo seu esforço e sua presença aqui entre nós. Aproveitemos toda e qualquer oportunidade para favorecer as vocações, animar e ajudar os jovens que querem trabalhar no serviço a Deus e para o bem do povo, tornando-se sacerdotes.

Ir. Benigna Helena Koroluk SIM



ENCONTRO DE COORDENADORES DIOCESANOS DE CATEQUESE DO REGIONAL SUL II

No final de semana, de 06 e 07 de fevereiro, a Eparquia de São João Batista fez-se representar no Encontro de Coordenadores Diocesanos de Catequese – Regional Sul II, da CNBB. Estiveram presentes coordenadores de catequese de todas as dioceses que estão localizadas no Paraná. Nossa Eparquia foi representada por Dom Daniel, pela Irmã Zenobia Michaliczen SMI e pela Catequista Maria Aparecida Pankievicz.

- O que se pretende com estes encontros?

Um grande esforço em oferecer à Igreja modos mais ágeis para a realização de uma catequese dinâmica, ativa e atrativa às nossas crianças, jovens e adultos. A reunião foi dirigida pela catequista leiga Regina Mantovani, Coordenadora de Catequese no Regional Sul II, da CNBB.

- Quais os assuntos tratados?

Em primeiro lugar, uma avaliação do que foi a Terceira Semana Brasileira de Catequese, realizada em outubro do ano passado. Como aplicar na catequese aquilo que foi o tema da terceira semana: a Iniciação à vida Cristã.

Trata-se, então, de levar em frente as propostas da 3ª semana brasileira de catequese: Como realizar a Iniciação Cristã, seguindo as orientações do manual do regional: Crescer em Comunhão? Trata-se, acima de tudo, de formar bons catequistas para as várias etapas de catequese, em nível paroquial, diocesano e regional. Nesta formação, a possibilidade de ter catequistas não só na linha de ação de preparação para os Sacramentos, mas preparar pessoas que levem a iniciação cristã a crianças, jovens e adultos, formando cristãos para, de fato, testemunharem a fé cristã na sociedade onde estão inseridos.

- Como formar catequistas nesta linha?

Apresentou-se a proposta de, em primeiro lugar, formar catequistas nesta linha, em nível paroquial, diocesano e regional.

Na parte da tarde, em grupos, discutiram-se as propostas de formação e execução dos projetos. A paróquia é o campo. Ali se realiza a catequese na prática. Por isso, a necessidade de formar e incentivar os catequistas a realizarem sua missão em comunhão – comunidade: com pais e catequizandos, catequistas, sacerdotes. Em nível de diocese, uma coordenação firme, que possa oferecer aos catequistas uma formação firme e consciente, para uma catequese fiel: anunciar Jesus a todos. Em nível regional, a missão seria formar formadores, com um programa bem estruturado para dar uma formação catequética e a possibilidade da produção de bons subsídios para a ação catequética viva e

dinâmica, capaz de ser, de fato, uma ação transformadora nas comunidades.

No domingo de manhã, tivemos a presença de Dom José Peruzzo, Bispo de Palmas e Francisco Beltrão, responsável pelo Setor de Catequese e animação Bíblica no regional. Falou-nos do poder da Palavra na ação formadora da pessoa, seguindo o Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus, o poder da Palavra revelada, a Palavra da Bíblia. Frisou a necessidade da oração e interiorização da Palavra de Deus na vida cristã. Dom Peruzzo, falando da importância da oração, afirmou: “Trabalha-se muito os conteúdos da catequese e reza-se pouco”.

Se pensa muito, na catequese da Igreja, em saber como fazer e o que fazer. Agora, é necessário um passo muito importante: é necessário pensar mais em como SER. Por isso, é muito importante “rezar com a Palavra de Deus”. A *Lectio Divina* é o caminho para esta realidade: quem reza a Palavra de Deus, compreende o outro a partir de Deus.

- Como fazer a *Lectio Divina* – a leitura orante da Bíblia?

1. Pacificação interior: colocando-se em posição de oração, tomar consciência de todos os sentidos do corpo.

2. Invocar a presença e a ação do Espírito Santo: estou rezando. Que o Senhor me ilumine em minha ação.

3. Perdoar ou pedir perdão: na oração, devo estar em paz comigo e com Deus. Preciso saber perdoar para poder me relacionar com Deus e com o próximo. Às vezes, é difícil sair de si e perdoar, pedir perdão... Para perdoar, preciso de Jesus. Ele nos ensinou a perdoar. Deu-nos o exemplo.

4. Ler atentamente e lentamente o texto. Atenção aos gestos dos personagens.

5. Criar o cenário do texto.

6. Inserir-me no cenário.

7. O que o Senhor Jesus me diz?

8. O que falo ao Senhor. Só agora eu vou falar.

9. Meu propósito.

Após a palestra de Dom Peruzzo, houve a celebração da Santa Missa, com a qual se encerrou o encontro. Com a nossa participação, demonstrou-se a constante preocupação com a catequese em nossa Eparquia. Participar é sempre querer buscar e aprender novos caminhos. Aprender com os outros, para continuarmos firmes na caminhada de anunciar Jesus aos nossos catequizandos e suas famílias, de maneira constante, perseverante.

Maria Aparecida Pankievicz



A palavra de Deus, segundo o profeta Isaías, uma vez lançada, jamais pode retornar sem produzir frutos.

Há quarenta anos, a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora estendeu o braço para alcançar mais longe, proporcionando à comunidade de Abranches a graça da celebração da primeira Divina Liturgia. A comunidade foi agraciada com uma semente que cresceu e mais tarde produziu a construção de uma igreja como símbolo da fé ardente das famílias ucranianas.

No final dos anos 60, o Pe. Domingos Starepravo OSBM, ainda como seminarista, trabalhou para dar início a essa comunidade, visitando e cadastrando as famílias ucranianas no Abranches, Pilarzinho, Barreirinha, Cachoeira, outros bairros e Almirante Tamandaré, sempre acompanhado pelo Sr. Antonio Krasnhak ou pelo Sérgio Tkatchuk (in memoriam). Principalmente foi estimulado pelo Pe. Taras Olijnek OSBM, que dedicou seus esforços para organizar o início de vida da comunidade do Abranches e também pelo Pe. Inocêncio Baran OSBM, que no dia 15 de março de 1970 celebrou a primeira Missa.

40 anos depois, no dia 14 de março de 2010 comemorou-se este aniversário de fundação da Igreja Sagrado Coração de Jesus, com a ilustre presença do Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch OSBM, do fundador Pe. Domingos, do Pe. Soter Schiller OSBM, integrantes da comunidade e muitos convidados.

Foi celebrada a Santa Missa em ação de graças pelos 40 anos de vida cristã intensa dessa comunidade, pelo seu crescimento como Igreja, louvando e bendizendo a Deus por todas as graças e benefícios recebidos por todo esse tempo. Ação de graças e gratidão por todos os padres, todos basilianos, que serviram e lá trabalharam: Taras Olijnek, Inocêncio Baran, Dionísio Lachovicz, Pedro Blastchechen, Domingos Starepravo, Marcos Heuko, Valmor Szeremeta, Miguel Kluska,

40 ANOS DE FUNDAÇÃO DA IGREJA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS EM ABRANCHES – CURITIBA

Volodemer Koubetch e ao Pe. Soter Schiller, que se dedica há mais de 18 anos com muito amor a esta comunidade. Ação de graças pelo trabalho pastoral das Irmãs Servas de Maria Imaculada, que desde o início dedicam-se ao crescimento dessa comunidade, na pastoral catequética e na liturgia. Ação de graças por todos os seminaristas, todas as comissões administrativas. E, como não poderia ser diferente, em ação de graças, reconhecimento e gratidão aos fundadores falecidos, que já estão na presença de Deus: que Ele lhes conceda a recompensa na comunidade da Igreja Celeste no Reino dos céus. E aos fundadores vivos que até hoje mantêm viva a comunidade e a Igreja, que Deus os recompense e às suas famílias, com saúde, alegria e bênçãos.

Num clima de muita emoção e alegria, o



dia 14 de março de 2010 foi abençoado com chuva, e conforme lembrou o Pe. Domingos, há 40 anos, na primeira Missa também choveu, parece que ela (a chuva) quis comemorar também e se fez presente.

Após a Santa Missa, uma singela, porém linda homenagem aos fundadores e familiares brindou este aniversário de 40 anos.

Feliz daquele que pode estar presente e comemorar tão importante acontecimento.

Os nossos mais sinceros agradecimentos a todos sem exceção, que de uma maneira ou de outra, em outros tempos ou agora, contribuíram ou contribuem, participaram ou participam, visitaram ou visitam esta comunidade, afinal enquanto igreja fundada por Jesus, somos família, comunidade onde se vive a fé e a comunhão!

Solange Jaras

ASSEMBLEIA DOS BISPOS DO PARANÁ EM JACAREZINHO

Os bispos do Regional CNBB Sul II, entre 14 a 16 de março de 2010, estavam reunidos em Jacarezinho para a Assembleia anual. O Regional Sul II é composto por 17 dioceses latinas e a nossa Eparquia São João Batista. Ao todo, são trinta bispos, incluindo os eméritos.

Segundo o Pe. Carlos Alberto Chiquim, Secretário Executivo da CNBB, o evento foi inédito na Diocese de Jacarezinho, salientando sua finalidade eminentemente pastoral: as Assembleias sempre visam considerar a caminhada da Igreja no Paraná elaborando algumas metas comuns, estudando algumas temáticas pertinentes e ainda fortalecer o ânimo missionário, dinamizando a ação evangelizadora no Regional.

Como parte integrante de abertura desta Assembleia, dia 14, domingo à tarde, aconteceu a Santa Missa na Catedral Diocesana, presidida por Dom Celso Marchiori, bispo de Apucarana. A celebração transcorreu na mais perfeita

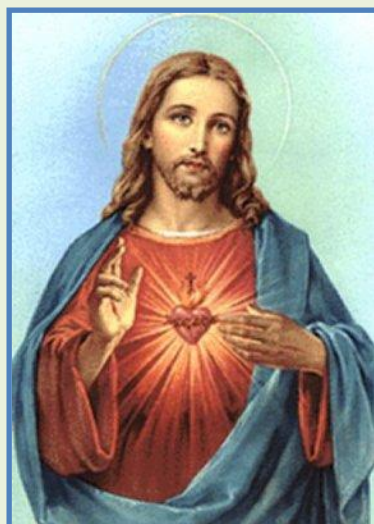


solenidade, revestida de simplicidade. A prefeita Valentina Helena de Andrade Toneti acolheu os Arcebispos e Bispos, ressaltando a importância deste evento para a cidade de Jacarezinho, sede da Rota do Rosário, que se encaixa num projeto de Turismo Religioso que visa a integração de santuários e atrativos dos municípios da AMUNORPI – Associação dos Municípios do Norte Pioneiro que trabalham pelo desenvolvimento sustentável de toda a região.

A Assembleia propriamente dita aconteceu durante todo o dia 15

JORNADA APOSTÓLICA

No dia 21 de março de 2010 realizou-se na Paróquia São Josafat em Prudentópolis uma belíssima Jornada Apostólica Eparquial do Apostolado da Oração. Logo de manhã, alegre e ensolarada, deu-se iní-



e a manhã do dia 16, no Seminário de Filosofia Rainha da Paz, onde os bispos foram hospedados com muito carinho por parte dos formadores, seminaristas e da comunidade paroquial.

O tema principal desta Assembleia foi o ensino religioso no Paraná, uma questão muito complexa e até mesmo espinhosa, devido ao contexto social e cultural pluralista em que vivemos. Mas já se avançou bastante na estruturação desse ensino específico. Basta citar o trabalho da ASSINTEC – Associação Inter-Religiosa de Educação, nascida em Curitiba na década de 70. Seu atual presidente é o Pe. Carlos Alberto Chiquim. Esta associação edita um informativo contendo subsídios para o ensino religioso e mantém o portal www.assintec.org.br

Entre outros temas abordados, lembre-se especialmente o do turismo religioso, a pastoral catequética e a da família, o Santuário do Rocio, a Assembleia do Povo de Deus e assuntos de cunho mais prático. A Assembleia ainda debateu e deliberou sobre problemas que envolvem as dioceses. Como sempre, fez um balanço de suas atividades, planejou a próxima assembleia regional e se preparou para a geral.

Além de ser a instância mais alta do trabalho da Igreja dentro de um regional, a Assembleia é uma ótima oportunidade para que os bispos se encontrem e se conheçam, trocando ideias e experiências, animando-se mutuamente para continuar a caminhada na construção do Reino de Deus por meio da Igreja.

Dom Volodemer Koubetch OSBM

EM PRUDENTÓPOLIS

cio à mesma com a recepção dos participantes a quem foi servido um saboroso café. O evento não foi somente paroquial, mas também regional com a participação das Paróquias de Curitiba, Ivaí, Irati,



Ponta Grossa, Guarapuava e Antônio Olinto. Mais de 800 associados do Sagrado Coração de Jesus lotaram a Igreja Matriz São Josafat, sedentos da palavra de Deus.

Às 9 horas, o Pároco Revmo. Pe. Eufrem Krefer OSBM fez a abertura do encontro desejando a todos um dia de bênçãos e bom aproveitamento. A primeira palestra ficou a cargo do Revmo Pe. Mário Ciupa OSBM, conhecido como Padre Marico, desenvolvendo o tema sobre a Campanha da Fraternidade: reflexão sobre a realidade atual dentro do eixo Economia e Vida. Somos convidados a transformar este mundo injusto. Precisamos levar a sério o projeto de Deus assumindo o nosso batismo e tornando o mundo mais justo e mais humano. Construir o Reino de Deus como cristãos conscientes para tornar-nos verdadeiros e autênticos senhores do mundo, não como dominadores e usurpadores gananciosos, mas como administradores responsáveis. Para isso, faz-se necessário vivenciar a vocação como filhos de Deus e irmãos entre si, que têm em comum os valores do Evangelho. Nesses fundamentos, e ainda dialogando com a humanidade e respeitando o meio ambiente, é possível criar um mundo melhor, mais justo e fraterno, e definitivamente ter vida plena e ressuscitar para a vida eterna.

Às 10 horas, foi celebrada a Divina Liturgia, presidida por Sua Excia. Dom Volodemer Koubetch OSBM, Eparca. Concelebraram os Padres Eufrem e Mário. Honrou-nos a presença do Prefeito Municipal de Prudentópolis Sr. Gilvan Pizzano Agibert e sua esposa Sra. Jeanne Maria. Alegres e fervorosos, os membros do Apostolado da Oração participaram com muita atenção e concentração, enaltecendo a palavra dos pregadores e a própria

celebração com muito entusiasmo e devoção. Durante a homilia, Dom Volodemer ressaltou que os verdadeiros apóstolos do Sagrado Coração de Jesus devem, como humildes servidores, com fé, coragem, esperança e amor ser semeadores incansáveis, sempre jogando sementes da verdade, do bem, da justiça, da beleza, dos valores, das virtudes,

enfim, as sementes do Reino que Jesus pregou e inaugurou aqui na terra. Semear... Semear... Semear... sem se preocupar com a colheita. Porque, segundo a parábola do semeador, as sementes caem em terrenos diversos: produtivos e improdutivos. O Bispo disse ainda que os membros do nosso Movimento precisam ser especialistas da oração, não só para cultivar a sua espiritualidade específica, a do oferecimento diário, mas também para ter qualidade de vida. Viver melhor para o mundo melhorar. Engajar-se na igreja e ações sociais. Eis o verdadeiro sentido do nosso existir: levar um sentido profundo também à vida dos outros. Investir o melhor de nós mesmos: tempo, talentos, intelecto, vontade e oração no crescimento e difusão do Reino. Nobre tarefa que dignifica sobremaneira nosso peregrinar pelas estradas do tempo.

Às 12 horas, todos se dirigiram para o salão paroquial, onde os aguardava um delicioso almoço preparado com muito amor, carinho e dedicação pela equipe paroquial, sob a coordenação da Revnetelhka Senhora Valdomira Roik Lucavei e das Irmãs Servas de Maria Imaculada, que tomaram frente na coordenação de todo o evento, sob o acompanhamento da Ir. Nadia.

No final do almoço, abrilhantou o evento o recém-formado Grupo Folclórico Dibrova de Barra Bonita. Parabéns! Continuem preservando a nossa cultura e costumes. Parabéns Célia Michalichen pelo apoio e incentivo ao grupo.

Às 13:30, palestrou a Irmã Maria Eugênia Deniscwicz SMI, Coordenadora Eparquial do Apostolado da Oração, com o tema: "Paray-le-Monial – Cidade da Misericórdia". Ela falou sobre a história de Santa Margarida Maria Alacoque e sobre as

revelações das 12 Promessas do Coração de Jesus. Ressaltou que são os corações humildes e simples que mais facilmente se empolgam com as riquezas do coração apaixonado pela humanidade, o Coração de Jesus. É o povo simples e bom que se reúne e reza, aceita pacificamente as 12 Promessas, faz as primeiras sextas-feiras do mês em espírito de louvor e reparação. Quem se compromete a viver e difundir a espiritualidade do Coração de Jesus não pode ficar de braços cruzados, omissos, covardes, alienados.

Em seguida, Dom Volodemer deu continuidade ao tema, apresentando um breve histórico do Apostolado da Oração, como, onde e para quem nasceu. Com base na história, é necessário resgatar a identidade de verdadeiro apóstolo(a) do Sagrado Coração de Jesus. Ressaltou que devemos resgatar o espírito missionário e apostólico.

Em seguida, o Padre Marico discorreu sobre o Ano Sacerdotal. O sacerdócio é a vocação, o caminho, o modo através do qual Cristo nos salva, com o qual nos chamou, e nos chama agora, a viver com Ele. Conclamou para que todos se comprometam em dedicar suas orações, sacrifícios e entregar todas as obras ao Senhor pela santificação dos sacerdotes, pois se tivermos sacerdotes santos, nossas comunidades serão mais santas também. Frisou que o “sacerdote nasce no seio da família cristã” e que todos devemos viver o nosso sacerdócio em prol do povo. Colaborar com o sacerdote em todas as situações. Defendê-lo se preciso for, tendo em vista que a mídia faz de tudo para destruir os valores religiosos. Sejamos apóstolos do Sagrado Coração de Jesus, conscientizando-nos de que o cristianismo é a religião da misericórdia, do amor!

Para finalizar, às 15 horas, foi celebrado o Moleben ao Sagrado Coração de Jesus, durante o qual houve recepção dos novos membros: Neonilia Viomar, Noélia Viomar, Joana Kokodeniak Ostapiu, Lidia Kelniar, Paulino Lucavei, Nestor Lucavei,



Amauri da Cruz, Zenaide Waselechen da Cruz. Em sua homilia conclusiva, o Eparca insistiu na necessidade de renovação do Apostolado da Oração a fim de que continue sua missão na Igreja e na Arquidiaocese. Se o Movimento não se renovar, não terá forças para continuar o dinamismo que teve até agora. É preciso fazer todo esforço para trazer novos casais ao Movimento.

O evento deu-se por encerrado com um delicioso lanche, servido às 16 horas, no salão da paróquia.

Sinceros agradecimentos a todos os organizadores(as) deste evento religioso, que com tanto esmero nos proporcionaram um dia de verdadeiro Tabor – transfiguração! Que o Sagrado Coração de Jesus e Maria vos recompensem generosamente.

Nos vastos campos do universo e na seara das almas, dos corações, viver é plantar. Trabalhando, colhemos o progresso e, sendo gentis, educados, colhemos simpatia, votos de confiança. Os frutos da realização crescem na haste do esforço, da perseverança. O discernimento nasce da reflexão ponderada. Os disciplinados rendem mais no serviço, porque trabalham com alegria, sem atropelos, sem afobação doentia. Garimpando com persistência e determinação, os diamantes aparecem. Acredite minha irmã, meu irmão e faça a experiência. Hoje mesmo. “Sábio e lúcido quem olha e contempla os panoramas da vida e do mundo com os olhos e o coração de Jesus e de Maria”.

Irmã Maria Eugênia Deniscwicz SMI
Coordenadora Eparquial do AO

Capela de Bandurristas Fialka e Coral da Catedral



ENCONTRO DE CORAIS NA CATEDRAL SÃO JOÃO BATISTA

No dia 19 de dezembro de 2009, com início às 19 horas, realizou-se na Catedral São João Batista, em Curitiba, um encontro religioso e cultural muito bonito, envolvendo cinco corais ucranianos de Curitiba. Interpretando canções natalinas, cinco corais se apresentaram: Barvinok, Fialka, Paróquia do Martim Afonso, Coral da Catedral, Poltava. O coral da Igreja Ortodoxa Ucraniana não participou, porque a maestrina ficou doente. Esses corais demonstraram seus talentos artísticos e seu grande amor pela cultura ucraniana e, mais ainda, sua ligação com as nossas tradições natalinas. Nos dez anos desses encontros de corais, o Coral Poltava e sua orquestra se apresentaram pela primeira vez, num ótimo nível artístico.

As seguintes autoridades estiveram presentes: a Cônsul da Ucrânia em Curitiba Larysa Myronenko; a representante do Ministério da Cultura e Turismo da Ucrânia Zoia Popova; o presidente da Representação Central Ucrâno-Brasileira Dr. Vitório Sorotiuk; o Deputado Felipe Lucas; o Eparca Dom Volodemer Koubetch OSBM; o Eparca Emérito Dom Efraim Krevey OSBM e o Provincial Pe. Teodoro Haliski OSBM.

No final da apresentação, fizeram uso da palavra o Eparca Dom Volodemer, a Cônsul Larysa e o Presidente da RCUB Dr. Vitório, que saudaram as autoridades presentes, os corais e seus maestros, parabenizando-os pela belíssima apresentação e enfatizando o significado do encontro e do Natal. A oportunidade foi aproveitada para desejar a todos um feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Depois da apresentação, no Clube Poltava, houve a “Sviata Vetcheria”, após a qual o Grupo Folclórico Pokutia de Kolomeia fez uma vibrante apresentação, acompanhada pela sua própria orquestra de uns dez músicos.

Grupo Folclórico Pokutia de Kolomeia – Ucrânia



AGENDA PASTORAL

- 01-04.04** Catedral São João Batista, Curitiba: Celebrações da Semana Santa e da Páscoa.
13.04 Três Barras: Emaús eparquial.
15.04 Catedral Metropolitana, Curitiba: Ordenação Episcopal de Dom Rafael.
21.04 Prudentópolis: Assembléia Geral da Associação São Basílio Magno.
03-13.05 Brasília: Assembléia Geral da CNBB.
13-16.05 Brasília: Congresso Eucarístico.
28-30.05 Eduardo Chaves, Prudentópolis: Visita Pastoral.
22.05 Itajaí: Celebração do Matrimônio do Dr. Zenildo Bodnar – Juiz Federal e Dra. Roberta Terezinha Ivo – Promotora.
28-30.05 Eduardo Chaves, Prudentópolis: Visita Canônica.
29-30.05 Aparecida: 2ª Peregrinação Nacional das Famílias.
04-06.06 Piquiri, Prudentópolis: Visita Canônica.
11-13.06 Vista Alegre, Prudentópolis: Visita Canônica.
08-14.06 Semana Nacional da Família.
20.06 Catedral São João Batista, Curitiba: celebração do Padroeiro.
25-27.06 Perobas, Prudentópolis: Visita Canônica.
02-04.07 Barra d'Areia, Barra Seca Santana, Prudentópolis: Visita Canônica.
09-11.07 Ligaçao, Prudentópolis: Visita Canônica.
16-18.07 Alto Barra Grande, Prudentópolis: Visita Canônica.
23-25.07 Herval, Prudentópolis: Visita Canônica.
07.08 Prudentópolis: Grupo Folclórico Vesselka – Noite Ucraniana.
08.08 Prudentópolis: Divina Liturgia.
15.08 Casa de Retiros Madre Josafata, Ponta Grossa: Jubileus das Irmãs Servas de Maria Imaculada.
27.08 Cascavel: 50º de Ordenação Episcopal de Dom Armando Círio.
02-09.09 Lviv: Sínodo dos Bispos Católicos Ucranianos.
10-12.09 Guarapuava: Assembléia Regional da Pastoral Familiar.
17.09 Prudentópolis: Celebração dos 75 Anos do Colégio São José.
03.10 ELEIÇÕES
01-08.10 Semana Nacional da Vida e Dia do Nascituro.
02-22.11 ROMA: VISITA AD LIMINA: ENCONTRO DOS BISPOS DO REGIONAL SUL II COM O PAPA.
06.11 Prudentópolis: Abertura do 100º da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada.
07.11 Prudentópolis: Festa popular de São Josafat.
08.11 Casa de Retiros Madre Josafata, Ponta Grossa: Abertura do 100º da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada.
12.11 Prudentópolis: Festa religiosa de São Josafat.
21.11 Antonio Olinto: Romaria Mariana.
08.12 Casa de Retiros Madre Josafata, Ponta Grossa: Vestição e Primeiros Votos das Irmãs Servas de Maria Imaculada.